

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcos Robert Petris¹

Prof. Ivo Sehnen²

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Licenciatura em Ciências Biológicas (BID 0136) – Trabalho de Graduação
24/10/2012

RESUMO

Vivemos um período onde as discussões ambientais já fazem parte do cotidiano. O atrito entre se desenvolver economicamente e a extração dos recursos naturais cada vez mais escassos nos leva a repensar essa relação. A EA (Educação Ambiental) é uma proposta pedagógica que começou a ser formulada na década de 1970, através de várias conferências a nível mundial. No Brasil, a ECO-92 foi o grande “catalisador educativo”, a partir da qual, movidos pela grande exposição na mídia, muitos profissionais vêm se especializando no assunto. Os especialistas e educadores defendem a EA de forma interdisciplinar nas escolas. Interdisciplinar porque envolve questões sociais, culturais, econômicas e políticas. E nas escolas, porque é o melhor ambiente onde se pode criar uma nova consciência às novas gerações, proporcionando mudanças em casa, na rua ou no bairro. A participação da comunidade é importante.

Palavras-chave: Proposta. Educação. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA), até pouco tempo atrás, era um tema pouco conhecido. Apesar de o Brasil já discutir o tema desde a década de 1970, a EA ainda é tratada como novidade quase que inacessível para a maioria das escolas públicas brasileiras. O primordial é saber que a EA não remete somente a estudar o meio ambiente e a nossa relação com o ele. A EA representa fazer uma análise social, econômica, humanista, cultural, seja nas cidades ou nos meios rurais, repensando nossas ações cotidianamente.

Vivemos um período que se discute muito sobre problemas ambientais. Não

importa de onde se originem esses problemas, não podemos simplesmente isolá-los. Tudo acontece de uma maneira global e se reflete regionalmente.

A relação desenvolvimento econômico *versus* natureza está ficando cada vez mais “saturada”. Não há mais condições de continuarmos esse excessivo consumo dos recursos naturais.

A EA busca preparar os cidadãos para uma nova condição. Claro que é utópico pensarmos que a EA, por si só, resolverá todos os problemas no que tange às relações entre humanos e entre estes com a natureza. Implementar uma consciência de preservação

1-Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0136- Rio do Sul- SC- Pólo FAMESUL.

2- Professor-Tutor Externo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Turma BID0136- Rio do Sul- SC- Pólo FAMESUL.

e entendimento do meio é o que rege a EA.

O principal objetivo ao iniciar este trabalho é entender como esse modelo de educação pode mudar as novas gerações. A escola, então, como um multiplicador, é o melhor local onde esta proposta pedagógica possa surtir efeito.

Por limites impostos na produção do trabalho, seja pelo fator tempo ou outros, não puderam ser aprofundadas as opiniões dos professores, pois isso exigiria uma amostragem relativamente grande de professores a serem entrevistados, para que os dados fossem mais fidedignos da realidade de nossa região. Contudo, pude, na ocasião do meu primeiro estágio, entrevistar quatro professores e documentar as respostas. Foi talvez pelas respostas que me interessei pelo assunto EA. De maneira geral, todos os professores acham que, pelo atual modelo de educação que temos, fica muito difícil abordar de maneira satisfatória a EA da forma como a mesma é instituída, de maneira interdisciplinar. Essa dificuldade também ficou relatada nos diversos autores em que pude basear meus estudos.

2 O PORQUÊ DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“A Educação Ambiental é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas” (VIEIRA, 2012).

Este enunciado traduz a verdadeira essência da EA. Refere-se a uma proposta diferente da educação tradicional. A EA não significa uma prática pedagógica específica sobre a relação dos seres vivos com o meio ambiente. Não é uma disciplina voltada para ecologia. Sua proposta é contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e solidário entre as pessoas e o meio, fazendo correlações no aspecto político, social, econômico, cultural, ecológico etc.

Educar ambientalmente requer

mudanças no modo de pensar e agir, seja de forma individual ou coletiva. A EA deve voltar-se para a realidade da comunidade, incentivando o indivíduo a conhecer e participar na resolução dos problemas.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO NO MUNDO

Ideias ligadas ao tema ambiental não surgiram de um dia para outro. Questões como consumo, reservas de recursos naturais não renováveis e crescimento populacional já eram discutidas no século passado. Estudiosos já levantavam a bandeira de que o ser humano não poderia usufruir e produzir bens de consumo na mesma proporção em que sua crescente população exigisse cada vez mais dos recursos disponíveis sem colocar em xeque a capacidade de o meio ambiente se restabelecer.

Em 1968, o “Clube de Roma”, uma reunião de cientistas de países desenvolvidos, defendeu que é necessária a conservação dos recursos naturais, com o controle populacional mundial, criando também uma mudança no consumo. Foi o “pontapé inicial” para se discutir a relação do homem e o meio ambiente. Um dos pontos positivos do clube foi o de levantar esse debate a nível mundial e, como consequência, a ONU realizou, em 1972, em Estocolmo, a Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano (GODOY, 2007).

O tema central foi a poluição ocasionada pelas indústrias, e países como o Brasil e a Índia defenderam a ideia de que “a poluição é o preço que se paga pelo progresso” (REIGOTA, 2009, p. 23). Com isso, abriram suas portas para grandes multinacionais se instalarem em seus territórios, operando da mesma maneira que faziam em seus países de origem e que foram impedidas de operar, ou seja, em condições poluidoras, o que trouxe grandes consequências ao meio ambiente desses países “subdesenvolvidos”.

“Uma resolução importante da conferência de Estocolmo foi a de que se deve educar o cidadão para a solução dos

problemas ambientais. Podemos então considerar que surge o que se convencionou chamar de Educação Ambiental” (REIGOTA, 1994, p. 15).

A UNESCO começa então a realizar seminários em todos os continentes, visando estabelecer fundamentos filosóficos e pedagógicos para a questão. Na história da EA, podemos destacar a importância desses seminários como:

- em Belgrado (antiga Iugoslávia), em 1975, onde se definiram os objetivos da EA;
- em 1977, na Geórgia (antiga URSS), o Primeiro Congresso Mundial de EA;
- dez anos após, em Moscou, o Segundo Congresso Mundial de EA.

Soluções encontradas após a conferência de Estocolmo serviram como base para a ECO-92, no Rio de Janeiro. A partir de então, o conceito de desenvolvimento sustentável se torna mais conhecido.

Nos vinte anos que separam as conferências mundiais de Estocolmo e Rio de Janeiro houve uma considerável mudança na concepção de meio ambiente. Na primeira se pensava basicamente na relação homem e natureza. Na segunda o enfoque era pautado pela ideia de desenvolvimento econômico (REIGOTA, 1994, p. 17).

No ano de 2012, houve, no Rio de Janeiro, uma segunda etapa, por assim dizer, da ECO-92. Aconteceu entre os dias 13 e 22 de junho a RIO+20.

Lamentavelmente, acerca dos interesses dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, frustraram-se as expectativas desta conferência. Alguns analistas afirmam que a crise econômica mundial prejudicou as negociações. O mesmo aconteceu em 1997 com o Protocolo de Kyoto, em que se levantaram as questões do aquecimento global, e que as nações industrializadas deveriam reduzir de maneira

gradual a emissão de gases-estufa na atmosfera, e também a substituição de produtos oriundos do petróleo por outros menos impactantes. Os EUA não aderiram, alegando que isso iria comprometer o desenvolvimento econômico do país.

Neste breve histórico, fica o registro de que as comunidades internacionais vêm buscando soluções para os problemas ambientais existentes.

A Organização das Nações Unidas – ONU, através do “United Nations Environment Programme” – UNEP, criado em 1972 para ser o guardião do meio ambiente mundial, segue as orientações e deliberações dos ministros de meio ambiente dos países membros da ONU que fazem parte do Conselho Governamental do UNEP. Está estruturado em seis escritórios regionais: África, Ásia e Pacífico, Europa, América Latina e Caribe, América do Norte e Oriente Médio (BRASIL; SANTOS, 2007, p. 80).

Incentivar as lideranças locais como forma de proporcionar melhorias na qualidade de vida, sem comprometer as gerações futuras, no que diz respeito ao meio ambiente, é uma das metas do UNEP, promovendo assim o desenvolvimento sustentável.

2.2 UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

O Brasil começou, na década de 1970, a elaborar políticas específicas para o meio ambiente, contrastando com as posições sobre o tema dos países da América Latina e Caribe. Estabeleceram-se regras fazendo com que os temas ligados às questões ambientais se consolidassem, criando uma consciência ambiental crítica. “Como consequência, a educação ambiental começa a ser realizada timidamente por pequenos grupos e pessoas isoladamente, em escolas, parques, clubes e associações de bairro” (REIGOTA, 1994, p. 51).

Com a realização da ECO-92 no

Brasil e a exposição maciça da mídia, normal a um grande evento, criou-se um modismo acerca dos temas ambientais. A EA vem se consolidar como uma proposta pedagógica sólida. Revistas, artigos, livros, seminários, filmes etc. são realizados em todo o país. Novos cursos nas universidades e a reciclagem e especialização de profissionais foram criados. “A ECO-92 deve ser vista como um grande catalisador educativo, não só na sociedade brasileira, mas também na sociedade planetária” (REIGOTA, 1994, p. 55).

Surgiram cursos voltados para a formação de técnicos administrativos públicos e empresas privadas, porém poucos cursos de especialização de professores do Ensino Fundamental e Médio.

A EA é um processo educacional originário de temas ambientalistas. As populações humanas estão cada vez mais atraídas por tecnologias e deixando o campo para viver nas cidades. Com isso, as novas gerações estão perdendo a identificação com a natureza.

A escola é um local privilegiado, desde que se dê oportunidade à criatividade. São os espaços que melhor se apresentam para implementar a consciência de preservação do meio. O primeiro passo é saber definir o que é meio ambiente. Para Reigota (1994, p. 21), meio ambiente é:

[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade.

A EA nas escolas visa atingir as novas gerações, possibilitando, assim, uma maior abrangência, já que o jovem está aberto a mudanças, refletindo em casa, na rua ou no bairro de cada um. Alunos e professores podem ser considerados como potenciais multiplicadores de informações. Por isso a

importância em se ter uma efetiva integração entre a escola e a comunidade onde está inserida.

Existem hoje inúmeras dificuldades em inserir a EA nas escolas de maneira satisfatória. É necessário sensibilizar e formar professores que tenham predisposição na implantação de projetos e na manutenção dos já existentes.

Fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola etc., além dos fatores resultantes da integração acima citados e ainda outros podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental (ANDRADE, 2000 apud RUY, 2004, p. 3).

As atividades voltadas para o campo da EA devem ser relacionadas com o cotidiano escolar, envolvendo educadores e toda a comunidade escolar. Fica claro o papel de educador na conscientização dos cidadãos com maior responsabilidade e cuidado com a natureza e o meio ambiente, para que possamos ter um futuro onde as pessoas saibam respeitar seus limites, cumprir seus deveres em relação a toda sociedade. A mudança deve ocorrer internamente na vida de cada ser humano.

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE

Na década de 1980, houve debates sobre a EA e discutiu-se se deveria existir uma disciplina específica no currículo escolar. Educadores ambientalistas defenderam que a EA deve contemplar todas as disciplinas, havendo interdisciplinaridade.

A EA é o resultado de uma orientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional

e capaz de responder às necessidades sociais [...] enfocar a análise de tais problemas através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizadora que permita uma compreensão adequada dos problemas (UNESCO, 1977 apud FUCHS, 2008, p. 14).

Pela urgência e seriedade do assunto, a sociedade tem se engajado na questão ambiental. A EA tem que ser de forma contínua e permanente, e o Ministério da Educação a incluiu como tema que permeia todas as disciplinas nas práticas educacionais.

Não se faz educação ambiental apenas criando uma disciplina de meio ambiente sem que se atribuam novas responsabilizações a cada um dos componentes curriculares que apresenta atributos pertinentes à área ambiental. Busca-se a conexão permanente entre as questões políticas, econômicas, sociais e culturais, determinantes da nossa relação com o ambiente de modo a ampliar o entendimento, integrar ações e evitar novas divisões do conhecimento, buscando compreender a interdependência entre os componentes dos sistemas urbanos ou rurais (DALMORA, 2011, p. 88).

A legislação brasileira determina que a EA seja desenvolvida em todo o ensino formal brasileiro, o que, de modo geral, não acontece. Muitos estudiosos do assunto defendem a interdisciplinaridade, prática que não é muito efetuada, visto que cada disciplina prioriza conceitos específicos, como, por exemplo, a biologia, geografia e ciências. Os conteúdos da EA devem ser originários de problemas vividos cotidianamente pelos alunos, e com os professores fazer o levantamento das questões. Na maioria dos casos, os conteúdos abordados são saneamento básico, poluição, efeito estufa, biodiversidade, reciclagem do lixo etc. Conceitos científicos de disciplinas como biologia e/ou geografia têm, neste caso, a função de fazer a ligação entre a ciência e os problemas ambientais vividos. Assim, cada disciplina pode dar sua contribuição quando se refere à EA.

Existem muitos recursos didáticos que o professor pode utilizar. Desde a própria

aula dada, recursos eletrônicos, jornais na escola de caráter ambiental, problemas locais ambientais da escola, saídas de campo, utilização das artes plásticas etc. Cabe ao professor se especializar, conhecer o assunto e usar a criatividade, a fim de que o aluno venha a interessar-se pelo tema. É comum fazer uma confusão em que a EA é o mesmo que o ensino de Ecologia, mas Ecologia é uma ciência que estuda as relações entre seres vivos e seu ambiente físico e natural.

Podemos dizer que ações isoladas, como coleta seletiva de lixo, na qual a participação dos alunos é meramente jogar o lixo no latão correto, não produzirá uma mudança de mentalidade eficaz. Ações concretas que se estendam para todo o cotidiano dos alunos, seja na interdisciplinaridade como também em ações extraclasse, talvez tenham mais efeito e terão um maior valor se abordarem aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais.

Os temas transversais são esquecidos pelas escolas, por não serem disciplinas obrigatórias nos currículos escolares. São temas com grande debate e urgência social e que passam despercebidos pela classe docente. Os temas transversais constituem-se “numa forma de entender o tratamento de determinados conteúdos educativos que não fazem parte das disciplinas ou áreas clássicas do saber e da cultura” (YUS, 1998 apud DALMORA, 2011, p. 90).

Quando falamos em interdisciplinaridade, estamos indo de encontro a uma integração curricular sobre determinado tema. As diversas disciplinas, dentro de sua especificidade, podem trabalhar o assunto para que o aluno tenha uma visão mais integrada do todo. Por exemplo, as disciplinas de Ciências Naturais, Geografia e História sempre têm conteúdos da área ambiental. Língua Portuguesa poderá trabalhar o assunto com leituras de textos específicos ou redações de determinados temas ambientais. Artes, Educação Física e outros, todos dentro de seu formato, podem ajudar os alunos a terem um conhecimento

mais amplo.

A educação deve se voltar visando a uma diminuição do consumo e aumento de ações sustentáveis. Pequenos exemplos, como o estímulo de exercícios físicos, ir ao colégio a pé, alimentação saudável e outros, podem figurar como possibilidades de mudanças no comportamento.

E talvez esta seja a grande problemática, pois o professor, por falta de autonomia, é pressionado pelas exigências curriculares, sem falar no fator tempo, não consegue transmitir dentro da disciplina, de maneira satisfatória, as questões ambientais, pois as práticas relacionadas à educação ambiental estão ligadas à atividade extraclasse. Há também a questão de falta de treinamento destes professores. Normalmente, os professores confundem interdisciplinaridade com os cruzamentos das disciplinas, ou seja, para que as práticas interdisciplinares aconteçam, basta que as disciplinas tenham assuntos em comum ou que tenham afinidades ou até mesmo coincidências de horários das aulas, facilitando a integração de forma ilusória. Explicando melhor, são eleitos temas chaves, sobre os quais as variadas disciplinas realizam atividades sobre o assunto. Isso causa a impressão de integração das disciplinas.

2.4 LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

A finalidade aqui não é abordar profundamente a parte jurídica, visto que as leis às vezes podem ser de difícil interpretação. Serão apresentadas basicamente as que se julgam principais visto o objetivo do trabalho. Começando pela Carta Magna, no artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, é dito que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2000).

Merece também um destaque o artigo 2º da Lei 9795, de 27 de abril de 1999, que trata de que forma deve estar caracterizada a EA: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA, como proposta educacional, é talvez um grande desafio da atualidade. A EA abordada neste trabalho não é sobre conhecimentos específicos ou de métodos para a abordagem do tema. Procurou-se expor o assunto com pequenas passagens históricas que levaram à consolidação da EA no Brasil e no mundo. A EA é uma proposta que nos leva a resgatar atitudes e valores voltados para a sustentabilidade.

Quais problemas vividos e por que é tão difícil implantar este modelo pedagógico nas escolas públicas brasileiras? Estamos vivendo um período no qual a tecnologia disponível facilita a demanda de cursos a distância, em que o tema ambiental é muito abordado. Com a crescente especialização do tema, uma grande produção teórica sobre o assunto será possibilitada.

Apesar de não ser uma disciplina específica, é possível que no futuro a EA venha a fazer parte integradora dos currículos escolares. Isso já foi debatido anteriormente, mas pela necessidade da EA ser parte de um todo (interdisciplinaridade), ela é apresentada dentro de outras disciplinas. E, por vários motivos, ela acaba sendo fragmentada, não dando condições aos educandos um aprofundamento maior. Cometemos assim equívocos ao tratar de Educação Ambiental.

.....

REFERÊNCIAS

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio ambiental e resíduos da sociedade moderna**. 4. ed. São Paulo: Brasil Sustentável, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 24. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei N° 9.795, 27 de abril de 1999.

DALMORA, Eliane. **Educação Ambiental**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2011.

FUCHS, Regina Barbosa Hardok. **Educação ambiental como desenvolvimento de atividades interdisciplinares na 5ª série do ensino fundamental**. 2008. 54f. Monografia. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2008. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/monoRegina>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

GODOY, A. M. G. **O clube de Roma**: evolução histórica. 2007. Disponível em: <<http://amaliagodoy.blogspot.com.br/2007/09/desenvolvimento-sustentvel-evoluo.html>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RUY, R. A. V. A Educação Ambiental na Escola. **Revista Eletrônica de Ciências**, n. 26, 2004. Disponível em: <http://cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/eduambiental>. Acesso em: 16 set. 2011.

VIEIRA, João Luís de Abreu. **Centro de Divulgação Científica e Cultural**. Setor